



INTER  
FACES  
CIENTÍFICAS

EDUCAÇÃO

ISSN IMPRESSO 2316-333X

ISSN ELETRÔNICO 2316-3828

## ARTIGOS DE DEMANDA

---

# O ITINERÁRIO DOS ESTUDOS SOBRE A TEMÁTICA NEGROS E EDUCAÇÃO: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLOGIA E DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

---

Ricardo Alexandre da Cruz<sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo mapear algumas das referências que há sobre a temática negros e educação. Assim, o texto busca reconstruir e mapear de certa forma o itinerário dos estudos sobre relações raciais e educação desenvolvidos nas áreas da Sociologia e da História da educação. Apesar de centrar no percurso bibliográfico, e, obviamente, não abarcar toda a produção sobre a temática negros e educação, o texto intenta fornecer elementos impor-

tantes que ajudam no entendimento de como se tem configurado a produção sobre a trajetória dos negros na educação brasileira.

## PALAVRAS-CHAVE

Negros e educação. História da Educação. Sociologia.

## ABSTRACT

This article aims to map some of the references that are on the black theme and education. Thus, it seeks to rebuild and map in a way the itinerary of studies on race relations and education developed in the areas of sociology and History Education. Although focus in the bibliographic route, and obviously did not cover all production on the black theme and education, the text attempts to provide important elements that

help in understanding how you have configured the production about the history of blacks in Brazilian education.

## KEYWORDS

Blacks and Education. History of Education. Sociology.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo trazar algunas de las referencias que se encuentran en el tema negro y la educación. De este modo, se busca reconstruir y mapear en una forma en que el itinerario de los estudios sobre las relaciones raciales y educación desarrollados en el ámbito de la sociología y la historia de la educación. Aunque el foco en la ruta bibliográfica, y obviamente no cubría toda la producción sobre el tema negro y la educación, el texto intenta propor-

cionar elementos importantes que ayudan en la comprensión de cómo se ha configurado la producción sobre la historia de los negros en la educación brasileña.

## PALABRAS-CLAVE

Los Negros y La Educación. Historia de La Educación. Sociología

## 1 INTRODUÇÃO: OS ESTUDOS DE CUNHO SOCIOLÓGICO E A EDUCAÇÃO DOS NEGROS

As poucas referências sobre a educação dos negros no Brasil estão ligadas a estudos de cunho sociológico, realizados a partir da segunda metade do século XX. Esses normalmente tratam a educação deste segmento como uma variável, entre outras, que é utilizada para demonstrar os diferentes graus de desigualdades entre brancos e negros na sociedade e na educação brasileira. Ou seja, a educação dos negros não era o objeto de estudo central dessas pesquisas sociológicas que estudavam a população negra.

No entanto, tais estudos de cunho sociológico apontaram como o emprego da categoria raça, pode ser de grande importância nas análises educacionais e também forneceram pistas, apesar de não terem como foco central a educação dos negros, sobre a relação entre negros e educação no Brasil. Nesse sentido, parece pertinente citar alguns desses trabalhos que de uma forma ou de outra produziram dados sobre o tema e que marcam o percurso do tema.

Até a década de 1950, circulava no Brasil a tese da democracia racial, segundo a qual as relações raciais entre os segmentos: negro, branco e índio se deram e se davam de maneira harmoniosa. No entanto, os estudos empreendidos pela Escola Paulista de Sociologia, que foram encomendados pela Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (UNESCO), liderados por Florestan Fernandes e Roger Bastide, produziram uma veemente contestação da tese da democracia racial.

É nesse contexto que surgem trabalhos de grande relevância sobre a questão racial no Brasil, como os de Oracy Nogueira, Roger Bastide, Florestan Fernandes, Virgínia Leone Bicudo e Aniela Meyer Ginsberg, que foram compilados em um volume intitulado *Relações*

*raciais entre negros e brancos em São Paulo* (1955) ou *A integração do negro na sociedade de classes*, de Florestan Fernandes (1964).

Num segundo momento, foi produzido um conjunto de outras pesquisas influenciadas pelos estudos desenvolvidos anteriormente, principalmente, a partir do lançamento do livro *Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo*, acima citado.

É interessante destacarmos os trabalhos de Fernandes (1964), Cardoso (1977), Ianni (1987), que de forma sucinta analisam o acesso do negro à educação/escolarização.

Nas obras de Fernandes (1964), Ianni (1987) e Cardoso (1977) é possível perceber algumas relações do negro com a educação formal. Fernandes (1964), ao analisar a integração do negro na sociedade de classes, chama a atenção para o fato de que, com o fim da escravidão, passado algum tempo, a família negra se dividiu em dois subgrupos: de um lado, a família “integrada” e do outro, a família “desintegrada”. Nas famílias negras “integradas,” notavam-se melhores condições psicossociais para as crianças negras aproveitarem as escassas possibilidades educacionais oferecidas na época, tendo chance de ascenderem socialmente, atribuindo maior valor à educação escolar.

O que Fernandes pretendia com essas análises era mostrar quais eram os fatores que facilitavam ou dificultavam a integração do negro na sociedade de classe. Para ele, a educação é focalizada na perspectiva da integração do negro na sociedade brasileira.

Cardoso (1977), por sua vez, ao estudar a formação da sociedade escravocrata e a situação do negro do Rio

Grande do Sul, salienta o fato de que algumas organizações negras ligadas à imprensa, detentoras de um determinado grau de instrução e escolaridade, já vinham, há algum tempo, denunciando as arbitrariedades praticadas na escola contra alunos negros. E de modo especial, denunciavam as práticas discriminatórias que, segundo essa imprensa negra, tinham a função de impedir que os negros se beneficiassem da educação, da mesma forma que ocorria com os alunos brancos.

Cardoso destaca, ainda, o fato de que o negro vê a educação como uma possibilidade de ascensão social e como única alternativa de se ver livre dessas representações negativas que lhe eram dirigidas. Uma vez que livre dessas representações, poderia circular com maior segurança na sociedade de classes.

Essa mesma visão sobre o papel da educação no “meio negro” é compartilhada por Cardoso e Ianni (1960, p. 168): “uma das principais preocupações dos negros e mulatos, particularmente chefes de família e aqueles que estão ingressando na classe média, diz respeito à luta pela elevação intelectual, como técnica segura de ascensão social e integração em grupos brancos”. E ainda, “o elemento de cor” só terá êxito em suas empreitadas nas várias instâncias sociais “impondo-se pela cultura”.

Contudo, é necessário ter prudência, como já mencionado, com a forma com que esses autores trabalham com a variável educação em seus estudos. Uma vez que a educação, nesses estudos, não constitui um fim em si mesmo, ela é “focalizada sob o ângulo restrito da escolaridade, e os dados a respeito constituem um dos itens que ajudam a configurar a situação da população negra naquela área, em contraste com a população branca” (PAHIM, 1987, p. 4).

É oportuno lembrar, nas palavras de Hasenbalg (1979, p. 19) que, “nota-se entre Fernandes, Ianni e Cardoso a tendência a reduzir os problemas dos negros e dos mulatos àqueles das classes operárias e massas populares”. E ainda, “reconhecem os pro-

blemas (raciais), mas têm uma perspectiva otimista a respeito”, pois acreditam que “com o desenvolvimento da industrialização, a discriminação tenderá a desaparecer”. Otimismo que segundo Hasenbalg e Silva (1990, p. 241), não se efetivou: “A evidência acumulada aponta para a conclusão de que níveis crescentes de industrialização e modernização da estrutura social não eliminam os efeitos da raça ou cor como critério de seleção social e geração de desigualdades sociais”.

Essas são algumas das ideias sobre educação dos negros que podem ser encontradas nas obras citadas.

É importante lembrar que cada vez mais têm surgido importantes estudos que tratam das relações raciais na escola. Esses estudos têm apontado que a forma com que a escola trata (ou não trata) as questões raciais pode afetar o desempenho escolar dos alunos negros e com isso reduzir a possibilidade desses alunos obterem êxito escolar e profissional. Segundo Castro e Abramovay (2006, p. 22):

No plano das discriminações, instituições, como a escola, podem servir à sua reprodução e, com isso, reduzir possibilidades de mobilidade educacional e social de crianças e jovens negros. A escola não necessariamente está atenta à relevância do clima escolar e das relações sociais para o desempenho escolar, que pode ser afetado por sutis formas de racismo que muitas vezes não são assumidas ou conscientemente engendradas.

Esse é um dado importante porque ajuda a dimensionar o grave problema da relação do negro com a escola no Brasil. Isso, porque colocar em pauta que as possíveis razões para o mau desempenho escolar dos alunos negros, que geralmente redundam em abandono escolar, não estão ligadas somente a questões de origem social ou de classe, mas questões ligadas ao racismo, constituindo variáveis (que agem juntas com as questões de origem social) que atuam negativamente na trajetória escolar dos alunos negros, dificultando ainda mais a possibilidade de que eles obtenham mobilidade educacional e social.

## 2 OS ESTUDOS SOBRE OS NEGROS NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

No campo da história da educação, especificamente, o tema negros e educação é ainda pouco estudado. No entanto, há alguns estudos, que apesar de serem poucos, dão importantes contribuições que ajudam a compor o quadro da história da educação dos negros no Brasil.

O trabalho *A escolarização da população negra na cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século XX*, de Zeila de Brito Fabri Demartini, publicado em 1989, é uma dessas contribuições. Isso, em razão do pioneirismo do mesmo, em sinalizar uma nova perspectiva, ao perceber a atuação dos negros em sua relação com a escola.

Demartini (1989), pensando as diversas etnias de São Paulo, nas primeiras décadas do século XX, tenta entender como a população negra se relacionava com a escolarização e como nesse processo se dava a relação dos negros com os outros grupos de imigrantes. O estudo apontou que a educação foi primordial, porque subsidiou as várias ações políticas e sociais que os negros elaboraram, e serviu também, como fator de aproximação da comunidade negra em torno de uma causa comum que era a busca por educação como forma de superar a situação precária em que se encontravam os negros.

Em 1992, o artigo intitulado *Raça e Educação: uma relação incipiente*, de Regina Pahim Pinto, chama a atenção para o fato de que os pesquisadores da área da História da Educação não atentarem para a presença de grupos negros no campo da educação:

A História da Educação, por sua vez, também vem ignorando sistematicamente as iniciativas de grupos negros no campo da educação, tais como a criação de escolas, centros culturais, seu engajamento em campanhas de alfabetização visando a população negra, ou mesmo suas propostas de uma pedagogia que leve em conta a pluralidade étnica do alunado. (PINTO, 1992, p. 47).

Um indício da marginalidade que o tema: negros e educação vem ocupando no campo da História da Educação pode ser verificado quando se analisa o número de trabalhos relacionados ao negro e à educação, apresentados em uma das grandes reuniões da área de História da Educação Brasileira: o Congresso Luso – Brasileiro de História da Educação. Cláudia Costa Alves (1998), em seu artigo *Os resumos das comunicações e as possibilidades esboçadas no II Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*, realizado em Portugal, em 1998, fez um balanço com os resumos dos trabalhos apresentados no congresso a fim de verificar as tendências dos mesmos que “podem ser considerados como amostra expressiva da pesquisa que se realiza hoje em história da educação e da cultura em Portugal e no Brasil” (ALVES, 1998, p. 196). No balanço, Alves (1998) mapeou 205 trabalhos que foram aprovados pela comissão científica, sendo que 25 eram provenientes de Portugal, 174 do Brasil e um de Macau. Dos 174 trabalhos provenientes do Brasil, apenas três enfocavam o negro na educação brasileira.

No entanto, algumas mudanças vêm ocorrendo no campo da História da Educação com o surgimento de novas pesquisas que têm como objeto de estudo central a presença dos negros em espaços escolares. Apesar de serem poucos ainda os estudos sobre o assunto, eles vêm apresentando a necessidade de se pensar a forma de tratamento tradicionalmente dirigido aos negros pela historiografia da educação brasileira. Esses trabalhos adotam uma abordagem que busca apontar a presença dos negros nos diferentes momentos da história da educação brasileira e com isso, contribuir para que a invisibilidade dos negros na História da Educação seja superada.

Esse novo modelo de abordagem, que busca dar visibilidade às possíveis relações estabelecidas pelos negros no campo escolar, pode ser encontrado no trabalho “Negros e Educação no Brasil”, de Luis Alberto Oliveira Gonçalves, publicado no livro *500 anos de educação no Brasil* (2000). O autor faz um mapeamento da trajetória educacional dos negros,

levantando questões, tais como: quem teria se ocupado da educação dos negros no período colonial, ou no período pós-abolição? De que forma os negros se agruparam para buscar melhores condições educacionais e sociais numa fase marcada pelo intenso crescimento urbano no Brasil, especialmente no início do século XX?

Utilizando-se dos depoimentos de José Correia Leite, entre outros, Gonçalves (2000) esclarece tais questões, apontando que foi a existência de entidades negras de caráter cívico e recreativo que ofereciam cursos destinados às crianças e aos jovens negros. E cita que foram organizações como a Frente Negra, que favoreceram o agrupamento dos negros e possibilitaram sua busca por melhores condições educacionais e sociais.

Outro trabalho que se encaixa nessa perspectiva é o estudo de Marcus Vinícius da Fonseca, que no seu artigo, fruto da sua dissertação de mestrado, *Educação e Escravidão – Um desafio para a análise historiográfica* (2002) fornece elementos importantes que ajudam a entender a dinâmica educacional no período escravocrata. Nesse estudo, o autor analisa o modelo educacional do escravo no período citado, voltado para a socialização e para o trabalho. Fonseca demonstra que esses processos educativos materializam-se nos espaços familiares, nas oficinas, nos locais de trabalho etc.

O trabalho *Sob(re) o Silêncio das Fontes... A trajetória de uma pesquisa em história da educação e o tratamento das questões étnico-raciais* (2002), Eliane Peres identifica, no século XIX, a presença de alguns estudantes negros que frequentaram o curso noturno da Biblioteca Pública Pelotense, analisando suas trajetórias sociais e profissionais. Nesse estudo, a autora chama a atenção para a necessidade da problematização, dentro do campo da História da Educação, da relação negro/educação, e para isso é fundamental trabalhar de modo criativo as fontes em História da Educação para que elas possam “falarem”.

Peres (2002) chama a atenção para a necessidade de se ampliar o conceito de fontes e de construir, também, novas formas de interpretá-las. Uma vez que as poucas fontes existentes sobre a população negra nem sempre registram o pertencimento racial desses sujeitos, sendo necessário formular estratégias para superar os limites dos documentos.

Surya Aaronovchi Pombo de Barros, na sua dissertação de mestrado defendida em 2005 com o título *Negrinhos que por ahí andão: a escolarização da população negra (1870-1920)*, pretende, dentro de uma perspectiva histórica, evidenciar o processo de escolarização da população negra no período de 1870 a 1920 em São Paulo.

Barros (2005), ao analisar a presença de crianças negras nas escolas públicas, relaciona essa presença com o discurso das elites intelectuais que apontavam para a necessidade de se escolarizar a população pobre. Busca, ainda, evidenciar como se deu o interesse da população negra em ter acesso à educação e como o discurso das elites intelectuais influenciou de fato no favorecimento da presença de crianças negras nas escolas paulistas.

No livro *História da Educação*, Eliane M. T. Lopes e Ana M. O. Galvão alertam para o fato de que:

A História da Educação, assim como o campo da educação de modo geral, sabe, hoje, que não é possível se compreender a educação sem lançar mão dessas categorias [de gênero, de etnia e de geração], que contribuem para aguçar o olhar sobre as diferentes realidades. Por muito tempo, não se perguntou, por exemplo, sobre a educação dos negros, dos indígenas ou sobre a especificidade da educação feminina nos diferentes momentos do passado. (LOPES & GALVÃO, 2005, p. 41).

Mariléia dos Santos Cruz (2005), em seu artigo *Uma Abordagem sobre a história da educação dos negros*, em que analisa a trajetória da pesquisa em educação e sua relação com a afro-descendência, reconhece que na década de 1990, de fato, teve início uma abordagem sobre o negro na história da educa-

ção, mas que esses estudos, ainda, estão muito longe de fazer frente aos desafios apresentados pela educação brasileira.

Apesar de a história da educação brasileira ter funcionado como um dos veículos de continuidade da reprodução do tratamento desigual relegado aos negros na sociedade brasileira, não se pode negar que existe uma história da educação e da escolarização das camadas afro-brasileiras. Essa história tem sido resgatada por pesquisadores, grande parte de origem afro-descendente, que têm procurado evidenciar informações que retratam as relações educativas do negro com as escolas oficiais e com o próprio movimento negro brasileiro. Esses trabalhos têm sido em sua grande maioria voltados para abordagens de períodos mais atuais da história.

Diante do quadro de carência de informações sobre a história da educação do afro-brasileiro em épocas mais remotas, e principalmente devido à sua omissão nos conteúdos oficiais da disciplina História da Educação, torna-se necessário e urgente o incentivo a pesquisa nesta área. (CRUZ, 2005. p. 30).

A autora prossegue, dizendo que os poucos estudos sobre os negros na História da Educação estão relacionados com a pouca valorização acadêmica do tema.

No âmbito das pós-graduações, tem havido necessidade de linhas de pesquisa voltadas para a educação dos afro-brasileiros, com especial destaque em história da educação [...]. Esse fato legitima o mito da não-escolarização dos negros e impede inclusive a possibilidade de multiplicação de pesquisadores conhecedores do tema Negro e Educação dentro das universidades. (CRUZ, 2005, p. 30-31).

No entanto, trabalhos como *Cor e magistério* (2006) organizado pela pesquisadora Iolanda de Oliveira, tem ajudado na construção da história da educação do negro no Brasil e valorizado a temática: negros e educação, o que pode ajudar a estimular o aumento no número de estudos sobre a questão. Esse trabalho é composto por uma série de artigos, assinados pelos principais pesquisadores do tema racial no Brasil, e tem como objetivo esclarecer o lugar que os professores negros ocuparam e ocupam no sistema educacional brasileiro, nos diferentes momentos da história da educação brasileira.

Outro trabalho que tem como objetivo identificar a presença dos negros no ensino, principalmente a presença dos negros nas escolas formais do século XIX, é o estudo de Marcus Vinícius da Fonseca que em sua tese de doutorado, defendida em 2007, intitulada *Preto, Pardo, Crioulos e cabras nas escolas mineiras do século XIX*, faz uma análise de como se processou, no período de 1820 a 1850, a construção e estruturação de uma política de instrução na província de Minas Gerais e como se deu a consolidação desse processo em relação à população negra livre da província.

A partir do registro censitário, Fonseca (2007) construiu um perfil racial das escolas mineiras que, ao ser confrontado com outros documentos, revelou uma significativa presença de negros nos espaços de educação formal. E de posse dessa constatação, o autor alerta os danos que causam para a história da educação dos negros a ausência da categoria raça nos estudos dos pesquisadores da área de história da educação.

A história da educação não acompanhou de perto este movimento [da necessidade do emprego da categoria raça] e ainda não há clareza quanto à importância da categoria raça como um instrumento a ser utilizado pelos pesquisadores desta área. Nos anos de 1990, surgiram as primeiras críticas em relação a indiferença dos pesquisadores da área em relação a esta temática, que ainda continua a ter um lugar periférico na produção da maioria dos historiadores que investigam a questão educacional. (FONSECA, 2007, p. 18).

Fonseca (2007), ainda com base nas constatações feitas pelo seu estudo de que os negros frequentaram escolas formais no século XIX, crítica a concepção corrente e recorrente na história da educação de que os negros não frequentaram escolas no século XIX.

Na história da educação, esta concepção se manifesta através de uma idéia que é reafirmada com certa frequência, a de que, no período anterior ao século XIX, os negros não frequentaram escolas. De um modo geral acreditava-se que a população negra havia penetrado nos espaços escolares apenas após a expansão das escolas públicas, na segunda metade do século XIX. [...]. [Esta concepção] promove uma invisibilidade dos negros, pois alimenta a crença de que, no Brasil, a edu-



cação se desenvolveu sem a construção de um padrão de relações raciais, que, na verdade, era um problema nos períodos mais recentes. (FONSENCA, 2007, p. 20).

A fim de superar essa concepção que cria e sustenta certa invisibilidade dos negros nos espaços escolares, Maria Lúcia R. Muller escreveu o trabalho *A cor da escola* (2008) que analisa a presença de professores e alunos negros no interior das escolas na Primeira República.

A autora, utilizando, de modo muito criativo, um conjunto de fotos, demonstra que apesar dos documentos oficiais das escolas não registrarem, havia sim uma parcela significativa de alunos e professores negros nas escolas. À medida que vai desenvolvendo o seu trabalho, a autora confere cores às escolas, tendo em vista que havia brancos, talvez em maior número, mas também negros.

O trabalho *Trajetórias escolares de alunos negros em São Paulo (1935 a 1964)* de Bruno Bontempi Júnior e Sérgio Tenório de Almeida, publicado nos anais do III Seminário Internacional de educação: Escola e Cultura, em 2008, é outro estudo que merece destaque. Nessa pesquisa, Bontempi e Almeida (2008) analisam a trajetória de alguns estudantes negros que frequentaram a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo no período de 1935 a 1964. Os autores têm como intento verificar as condições que possibilitaram que esses sujeitos negros tivessem acesso à Faculdade de Medicina e a cursassem, tendo em vista que aqueles sujeitos construíram suas trajetórias escolares numa sociedade fortemente marcada pelo preconceito racial.

Por fim, o estudo de Cruz (2009) intitulado *Negros e Educação: as trajetórias e estratégias de dois professores da Faculdade de Direito de São Paulo nos séculos XIX e XX* se insere nesse movimento que busca contestar a afirmação bastante divulgada na área de história da educação de que os negros não frequentaram escolas no século XIX. Investigando a trajetória

de um professor negro chamado José Rubino de Oliveira, Cruz comprova que alguns negros, superando todas as barreiras, não só frequentaram escolas primárias ou de primeiras letras no século XIX, como bem apontou Fonseca (2002; 2007) e Barros (2005), mas que se fizeram presentes também nos graus mais avançados como no ensino superior do século XIX.

Alguns desses trabalhos, entre outros, produzidos no campo da História da Educação que tratam da presença dos negros na educação e as ligações desse segmento da população com a educação formal no Brasil. Esses estudos têm dado valiosas contribuições para a superação de “um certo padrão de invisibilidade dos negros na historiografia educacional” (FONSENCA, 2007, p. 32).

Se para o campo da sociologia da educação só recentemente a educação dos negros tem merecido maiores atenções, o campo da história da educação tem privilegiado como seu objeto de estudo o negro no ensino elementar (especialmente quando o período estudado é o século XIX), sendo ainda raros os trabalhos que abordam a presença de negros no ensino superior, e secundário, no século XX e especialmente no século XIX.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Sérgio. **Os Aprendizes do poder**: bacharelismo liberal na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

ALVES, Cláudia Costa. Os Resumos das comunicações e as Possibilidades Esboçadas no II Luso-Brasileiro de História da Educação. In: CATANI, D. & SOUZA, C.P. de Souza (orgs.). **Práticas Educativas, Culturas Escolares, Profissão Docente**. São Paulo, Escrituras, 1998.

ANTUNHA, Heládio César Gonçalves. **A instrução na Primeira República**: a União e o ensino secundário. Tese apresentada ao concurso de professor titular do



- Departamento de Metodologia do Ensino de Educação Comparada. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1980.
- AZEVEDO, Thales de. **As Elites de Cor**. São Paulo: Nacional, 1955.
- BANDECCHI, Pedro Brasil. A Fundação dos Cursos Jurídicos no Brasil e a Faculdade de Direito de São Paulo. In: Prefeitura do Município de São Paulo, Divisão do Arquivo Histórico. **Curso de História de São Paulo**. São Paulo, 1969.
- BARBOSA, Irene M. Ferreira. Socialização e identidade racial. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 63, nov. 1987, p. 54-55.
- BARBOSA, IRENE M. Ferreira. **Enfrentando preconceitos – um estudo da escola como estratégia de superação de desigualdades**. Campinas, SP: Centro de Memória da Unicamp, 1997.
- BARROS, Surya Aaronovich Pombo Barros. **Negrinhos que por ahí andão: a escolarização da população negra em São Paulo (1870-1920)**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2005.
- BARRETO, Tobias. **Revista da Academia Brasileira de Letras**. Rio de Janeiro, Ano XVI, n.43, p.578/582.
- BASTIDE, Roger & FERNANDES, Florestan. **Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo**: ensaio sociológico sobre as origens, as manifestações e os efeitos de cor no município de São Paulo. Rio de Janeiro: Anhembi, 1955.
- BASTIDE, Roger. **As Américas negras**. São Paulo: Edusp, 1974.
- BLAKE, Sacramento. **Dicionário Bibliográfico Brasileiro**. V.5. Brasília: Conselho Federal de Cultura, 1970.
- BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições de sociologia de Pierre Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. **A Distinção – Crítica social do julgamento**. Trad. Daniela Kern. Guilherme J. F. Teixeira. Porto Alegre: Zouk; São Paulo: Edusp, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. Textos. In: Ortiz, Renato (orgs.). **Pierre Bourdieu**. Trad. Paula Monteiro e Alicia Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Trad.: Jeni Vastsmo. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006 [Org. Por Miceli, Sérgio.].
- BOURDIEU, Pierre. O capital social – notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. As categorias do juízo professoral. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CAMPOS, Alziria Lobo de Arruda. **População e sociedade em São Paulo – A cidade no Império 1823-1899**. V.2. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- CARDOSO, Fernando Henrique. **Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional**. São Paulo: Pioneiras, 1982.
- CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Octávio. **Cor e mobilidade social em Florianópolis**. São Paulo: Nacional, 1960.
- CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam (Coordenadoras). **Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade**. Brasília: UNESCO, INEP, 2006.

- COSTA SANTOS, Suenilde da. **Academia de Direito de São Paulo (1827-1890) e Constituição de uma elite nacional: o lugar da língua portuguesa.** 2005. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), 2005.
- CRUZ, Mariléia dos Santos. Uma abordagem sobre a história da educação dos negros. In: ROMAO, Jeruse (org.). In: **História da educação dos negros e outras histórias.** Brasília: Ministério da Educação/SECAD, 2005.
- CRUZ, Ricardo Alexandre da. **Negros e Educação: as trajetórias de dois professores da Faculdade de Direito de São Paulo nos séculos XIX e XX.** Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), 2009.
- CUNHA JÚNIOR, H. Indecisão dos pais frente à percepção da discriminação racial na escola pela criança. **Cadernos de pesquisa,** São Paulo, n.63, nov. 1987, p 51-53.
- DEMARTINI, Zélia de Brito de Fabri. **Observações sociológicas sobre um tema controverso: população rural e educação em São Paulo.** 1979. Tese. (Doutorado em Sociologia) – FFLCH/USP, São Paulo, 1979.
- DEMARTINI, Zélia de Brito de Fabri. A escolarização da população negra na cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século XX. **Revista da ANDE.** São Paulo, n.14, 1989, p.51-60.
- DEMARTINI, Zélia de Brito de Fabri. Cidadãos analfabetos: propostas e realidade do ensino rural em São Paulo na 1ª República. **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, v.71, 1989, p.5-18.
- DEMARTINI, Zélia de Brito de Fabri. Crianças como agentes do processo de alfabetização no final de século XIX e início do XX. In: MONARCHA, Carlos (orgs.). **Educação da infância brasileira, 1875-1983.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX.** São Paulo: Brasiliense, 1995,
- DIAS, Márcia Hilsdorf. **Professores da Escola Normal de São Paulo – 1846 - 1890 – a história não escrita.** FEUSP, 2002.
- FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos.** São Paulo: Difel, 1972.
- FERNANDES, Florestan. **A integração do Negro na Sociedade de Classes: O legado da raça branca no limiar de uma nova era.** São Paulo: Ática, 1978.
- FERNANDES, Florestan. Luta de classes, luta de raças. **Revista Teoria e Debate.** São Paulo, n.2, março, 1988, p.7-9.
- FIGUEIREDO, Ângela. **Novas elites de cor – estudo sobre os profissionais liberais negros de Salvador.** São Paulo: Annablume, 2002.
- FONSECA, Marcus Vinícius da. **Pretos, Pardos, Criolos e Cabras na escola mineira do século XIX.** Doutorado em Educação. São Paulo. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2007.
- FONSECA, Marcus Vinícius da. Educação e Escravidão. Um desafio para a análise historiográfica. **Revista Brasileira de História da Educação.** Campinas – SP, n.4, jul./dez. 2002, p.123-144.
- GASPARELLO, Arlete Medeiros. **Construtores de identidade: os compêndios de história do Brasil do Colégio Pedro II (1838 – 1920).** Tese. (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), 2002.

- GONÇALVES, Luis Alberto de Oliveira. Negros e Educação no Brasil. In: LOPES, Eliane M.Teixeira; FILHO, Luciano Mendes Faria; VEIGA, Cynthia Greive. (Orgs.). **500 Anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- GONÇALVES, Luis Aberto de Oliveira. De preto a afro-descendente: da cor da pele à categoria científica. In: BARBOSA, Maria de A; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; SILVÉRIO, Valter Roberto (orgs.). **Trajetórias de pesquisas sobre relações étnico-raciais no Brasil – De Preto a Afro-descendente**. São Carlos: EdUFSCar, 2004.
- GOULART, José Alípio. **Tropas e tropeiros na formação do Brasil**. Rio de Janeiro: Conquista, 1961.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio A. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: FUSP; 34, 1999.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio A. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: FUSP; 34, 2002.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio A. O acesso de negros às universidades públicas. In SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; SILVÉRIO, Valter Roberto (orgs.). **Entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica**. Brasília: INEP, 2003.
- Haidar, Maria de Lourdes Mariotto. **O ensino secundário no Império Brasileiro**. São Paulo: Grijalbo, 1972.
- HASEMBALG, Carlos A. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- HASEMBALG, Carlos A.; SILVA, Nelson do Vale. Raças e oportunidades educacionais no Brasil. In: **Anais do Seminário Internacional sobre Desigualdade Racial no Brasil Contemporâneo**. Belo Horizonte: UFMG/CE-DEPLAR, 1991.
- HAGUETTE, Tereza Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- HOFBAUER, Andréas. **Uma história de branqueamento ou o negro em questão**. São Paulo: UNESP, 2006.
- HOGGART, Ricard. **As utilizações da cultura. Aspectos da vida cultural da classe trabalhadora**. Lisboa: Presença, 2 volumes, 1975.
- IANNI, Octávio. **Raças e Classes Sociais no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- JÚNIOR, Bruno Bontempi.; ALMEIDA, Sérgio Tenório de. Trajetórias escolares de alunos negros em São Paulo (1935 a 1964). **III Seminário Internacional de Educação: Escola e Cultura. São Paulo**: EHPS - Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. CD Room, 2008.
- LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares – As razões do improvável**. Trad.: Ramon Américo Vasques. Sônia Goldfeder. São Paulo: Ática, 2004.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Historia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. **Poesia e Vida de Cruz e Souza**. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- MARTINS Ana Luiza, BARBUY, Heloisa. **Arcadas – Largo de São Francisco. História da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo**. São Paulo: Melhoramentos, 1999.
- MARTINS, Patrícia Carla de Melo. **Seminário Episcopal de São Paulo e o paradigma conservador no século XIX**. Doutorado em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.
- MENEZES, Raimundo de. **Dicionário Literário Brasileiro**. V.3. São Paulo: Saraiva, 1969.
- MICHALANY, Douglas. **São Paulo: no limiar de seu quinto século**. São Paulo: Gráfica-Editora Michalany S/A, (s/d).

MOUSE, Richard. **De comunidade à metrópole**: biografia de São Paulo. Trad. Maria Aparecida Madeira Kerbeg. São Paulo: Serviço de Comemorações Culturais, 1953.

MÜLLER, Maria Lúcia Rodrigues. **A cor da escola – imagens da primeira República**. Cuiabá, MT: Entrelinhas/ EdUFMT, 2008.

NOGUERIA, Oracy. **Tanto preto quanto branco – Estudos de relações raciais**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1985.

OLIVEIRA, Eliana de. **Mulher negra professora universitária – trajetória, conflitos e identidade**. 2004. Tese (doutorado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Departamento de Antropologia Social. Universidade de São Paulo, 2004.

ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983.

PERES, Eliane. Sob(re) o Silêncio das Fontes... A trajetória de uma pesquisa em história da educação e o tratamento das questões étnico-raciais. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas – SP, n.4, jul./dez., 2002, p.75-102.

PINTO, Regina Pahim. Raça e educação: uma articulação incipiente. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.80, 1992.

PINTO, Regina Pahim. Educação do Negro: uma revisão da bibliografia. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n.62, ago. 1987, p.3-34.

PORTES, Écio Antônio. **Trajétórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG- um estudo a partir de cinco casos**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte 2001.

PORTES, Écio Antônio. Algumas dimensões culturais da trajetória de estudantes pobres no ensino superior público: o caso da UFMG. **Revista Brasileira de Estu-**

**dos Pedagógicos**. Brasília, V. 87, n, 216, maio/ago., 2006, p. 220-235.

PORTES, Écio Antônio; CRUZ, Ricardo Alexandre. Trajetórias e estratégias sociais e escolares do pardo José Rubino de Oliveria (1837-1891): da selaria em Sorocaba às arcadas jurídicas do Largo de São Francisco, São Paulo. In: PEREIRA, Lucia Helena Pena; OLIVEIRA, Wanderley Cardoso de. **Práticas Educativas – discursos e produção de saberes**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

PIRATININGA JÚNIOR, Luiz Gonzaga. **Dietário dos Escravos de São Bento**. São Paulo: HUCITEC, São Caetano do Sul: Prefeitura de S. Caetano do Sul, 1991.

QUEIROZ, Suely Robles Reis de. **São Paulo**. Madrid: Mapfre, 1992.

ROMERO, Sylvio. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Garnier. V.II, 1903.

SANTOS, Tereza Josefa Cruz dos. Professores universitários negros: uma conquista e um desafio a permanecer na posição conquistada. In: Oliveira, Iolanda de (orgs.). **Cor e magistério**. Niterói, RJ: EDUFF, 2006.

SILVA, Maria Nilza da. **A mulher negra: o preço de uma trajetória de sucesso**. 1999. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

SILVA, Maria R. G. Checcucci Gonçalves da. **Imigração italiana e vocações religiosas no Vale do Itajaí**. Campinas, SP: FURB; Unicamp, 2001.

SILVA BRUNO, Ernani. **História e tradições da cidade de São Paulo**. 2.ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympo, 1954.

SOUZA, Maria Cecília Cortez. O Preto no Branco: a trajetória de escritor de Luiz Gama. In: VIDAL, Diana Gonçalves; HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. (orgs.).

- Brasil 500 anos:** Tópicos em história da educação. São Paulo: Edusp, 2001.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças – Cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930.** 7ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- STRAFORINI, Rafael. **No caminho das tropas.** Sorocaba: TCM-Comunicação, 2001.
- TEIXEIRA, Moema De Poli. **Negros na Universidade.** Rio de Janeiro: Pallas, 2003.
- TRINDADE, Jaelson Bitran. **Tropeiros.** São Paulo: Editora Publicações e comunicações Ltda., 1992.
- VERGE, Jacques. **As universidades na idade média.** São Paulo: Unesp, 1990.
- VIANA, Maria José Braga. **Longevidade escolar em famílias de camadas populares:** algumas condições de possibilidade. 1998. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

---

Recebido em: 2 de Abril de 2014  
Avaliado em: 21 de Maio de 2014  
Aceito em: 22 de Junho de 2014

---

1. Pós-doutorando em Educação na Universidade Cidade de São Paulo e Doutor em Educação pela PUC-SP. E-mail: ridacruz@yahoo.com.br